



A CRISE RUSSA PÓS-UNIÃO SOVIÉTICA E A CORRUPÇÃO¹

THE RUSSIAN POST-UNION SOVIET CRISIS AND CORRUPTION

FREITAS, R.^{1,2}, SILVA, C.^{1,3,4}, MATEUS, S.^{1,5},

- 1- Universidade Estadual de Roraima – UERR
- 2- regysfreitas@hotmail.com
- 3- carlos.borges@uerr.edu.br
- 4- Museu Integrado de Roraima – MIRR (Iacti)
- 5- sergiomateus@uerr.edu.br

Resumo: Apesar de sua economia ocupar a quarta posição diante do mundo em desenvolvimento, na Rússia a distribuição de renda ainda é muito desigual, fazendo com que o problema da pobreza seja persistente, ao mesmo tempo em que grupos econômicos, na sua relação com grupos políticos tenham a corrupção como um problema social a ser combatido com a mesma urgência da luta contra a péssima distribuição de renda no país. Este artigo pretende esclarecer, em linhas gerais, como a corrupção tornou-se barreira a ser superada na Rússia, principalmente após o colapso da URSS, quando o crime organizado passou a se entranhar e a se confundir com o Estado Russo.

Palavras-chave: corrupção, URSS, Rússia, máfia

Abstract: Although its economy occupies the fourth position in front of the developing world, in Russia the distribution of wealth is still very unequal, making the problem of poverty persist, at the same time as economic groups, in their relationship with groups politicians have corruption as a social problem to be faced with the same urgency as the fight against the terrible distribution of wealth in the country. This article aims to clarify, in broad lines, how corruption has become a barrier to be overcome in Russia, especially after the collapse of the USSR, when organized crime started to become entrenched and confused with the Russian State.

Keyword: corruption, USSR, Russia, mafia

¹ Este artigo é parte de estudos que temos realizado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Violência e Conflito – NEIVC, onde desenvolvemos projeto de pesquisa sobre o fenômeno da corrupção no âmbito do BRICs.



INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2007, na ocasião das eleições parlamentares na Rússia, Vladimir Putin, então presidente, insistiu na necessidade de preservar a Rússia contra os riscos políticos da corrupção. Momento em que o crime organizado e os chamados “novos capitalistas” prosperavam sob as ruínas da queda do regime comunista, aproveitando-se do sistema passado para se estabelecer como força econômica à margem da legalidade, continuando uma cultura da corrupção que existiu desde a época imperial, quando na era czarista a corrupção era tida como um meio inevitável de suplementar salários baixos e escassos (BUCKLEY, 2018, p. 05).

Nas primeiras décadas da implantação do regime comunista, já na URSS, o fenômeno era particularmente difundido (Idem, p. 06), tornando-se prática comum entre funcionários inescrupulosos. Se descobertos, eram expulsos e condenados de todas formas, inclusive com a morte, muitas vezes associados a conspiração contra o Estado Soviético (MONTEFIORI, 2006, p. 218-227). Quando da morte de Stalin, em 1953, os Gulags foram abertos, e muitos criminosos libertos ficaram livres para a prática de crimes. Pode-se dizer que este foi o início da *vor v zakone*, um poderoso grupo mafioso que se infiltrou em todas as instituições russas, contaminando-as com práticas criminosas, que fizeram o cidadão russo entender que sem a máfia não há Estado, assunto que será mais bem discutidos nas páginas seguintes.

No final dos anos 80, quando Mikhail Gorbachev iniciou a *perestroika* e a *glasnost*, as possibilidades de ganhos privados aumentaram consideravelmente, contrastando com o período de estagnação que marcou a Era Brezhnev, quando agentes corruptos do governo controlavam a decadente economia

planificada, quando não só a corrupção, mas a extorsão e o mercado negro eram a solução para carência de alimentos e de bens de consumo, que segundo Hanson (2014, p. 05), deveu-se a três fatores: a incapacidade da União Soviética de se igualar militarmente ao Ocidente; a perda da autoconfiança das elites soviéticas e sua crença de que seu sistema social poderia ruir; e o descrença do cidadão soviético ao sistema socialista. Persistentes déficits fiscais, somadas a inexperiência política, burocrática e a inércia, fizeram desmoronar o Estado Soviético e todos seus satélites.

A crise econômica, política e social que se seguiu, devido a falta de experiência com a democracia, com a liberdade e com as instituições de mercado, levaram a ampliação da corrupção pelo uso do poder para ganhos privados 1997, quadro tipicamente parte de regimes autocráticos, o que faz com que Rússia encontrasse dificuldades para se libertar das relações que sempre foram fontes de corrupção no transcurso de sua história. O problema que se coloca, na opinião de Castel (2008, p. 46), é que a corrupção atingiu um limiar institucional a ponto de ser banalizada pela sociedade diariamente Russa, cuja ética deixou de ser parte de valores realmente reconhecidos e aplicados, afetando o mundo dos negócios e a lei.

1- Glasnost e Perestroika: de Yeltsin a Putin

O colapso da União Soviética em 1991 teve seu ápice com queda do Muro de Berlin, seguindo a esteira da aplicação das políticas de abertura política chamadas Glasnost e Perestroika. Abertura que permitiu não só a reestruturação política da URSS, mas também uma maior abertura da mídia e da vida política do país (MACNAIR, 2006, p. 43), encerrando qualquer possibilidade da continuidade do Pacto de Varsóvia, sustentáculo da Guerra Fria, que exigia pesados investimentos na área militar como forma de fazer frente aos Estados Unidos



e seus aliados. Estava evidente que a política de abertura de Gorbachev visava reduzir os mais de 30% do PIB destinados à manutenção da máquina militar soviética para fazer frente à corrida armamentista com os Estados Unidos.

Graças a essa abertura, o outro lado da cortina da ferro passou a mostrar para o ocidente a dificuldade e a incompetência da burocracia soviética em manter funcionando a pesada e sucateada máquina militar (FERREIRA, 2004, p. 37), cujo fracasso de gestão foi expressado no desastre nuclear em Chernobyl e nos muitos protestos e manifestações populares contra o Partido Comunista e seus líderes. Sem o Politburo, como ocorria antes, conseguir dar respostas militares contra manifestações e insurreições em todo o bloco soviético, as várias repúblicas socialistas juntadas no Pacto de Varsóvia começaram a se desmembrar e romper com Partido Comunista da União Soviética – PCUS - numa onda de separatismo que envolveu a própria Rússia que se transformou em República Socialista Russa, escolhendo Boris Yeltsin para presidente. A outrora poderosa URSS dera lugar a um amontoado de republiquetas, e a própria Federação Russa tornou-se uma pálida imagem do poderio anterior. No dizer de Jubran (2015, p. 75),

Não é apenas em termos quantitativos “duros” que a perda de poder é notável. Na questão territorial, o fim da URSS significou o surgimento de diversos estados que se interpunham entre a Rússia e outros centros de poder, o que “apartou” esta última do acesso direto ao centro do continente europeu, e a países com certa relevância regional, como o Irã e a Turquia. A perda do controle sobre a península da Crimeia e de portos estratégicos no Mar Negro, como o de Odessa (Ucrânia), Sevastopol (Crimeia, península que foi confirmada no início dos anos 1990 como parte da Ucrânia), Batumi (Geórgia), e no Mar Báltico, como o porto de Riga (Letônia), reduziu a capacidade estratégica de a nova Rússia projetar seu poderio a oceanos. Ademais, algumas restrições de transporte impostas por algumas nações bálticas dificultaram a comunicação entre enclave de Kaliningrado com o restante do território russo. Além disso, diversas bases

militares soviéticas passaram para o controle das novas repúblicas.

Yeltsin teve de enfrentar de início uma tentativa de golpe, em 1991, contra sua indicação, movimento este perpetrado por radicais comunistas que pretendiam manter o que restou da combalida União Soviética. Naquela ocasião, Yeltsin saiu em defesa de Gorbachev e com apoio do povo Russo o golpe desvaneceu-se num fracasso retumbante, apoio popular que permitiu a ele colocar o Partido comunista na ilegalidade e dissolver toda a estrutura política em torno do Politburo, mantendo-se como presidente da República Socialista Russa, transformada em Federação Russa após a completa diluição do Partido Comunista, do Soviete Supremo do Congresso dos Deputados do Povo, a Duma, instâncias poderosas que mantiveram em pé, por quase um século, a poderosa União Soviética. Morales (2007, p. 163) entende que havia propósitos nas ações de Yeltsin:

O Yeltsin descrito por nesses eventos é, não apenas o político responsável que resistiu ao golpe, mas também - contraditório como pode parecer - um ambicioso que usou as circunstâncias para os seus próprios objetivos: tornar-se o governante de um Estado independente, tendo ele para controlar todos os recursos federais no território russo, e ao mesmo tempo livrando-se de seu principal rival, Gorbachev das decisões que ele teve de tomar exigiria uma abordagem mais responsável e uma maior atenção às consequências de suas decisões.

Foi de Yeltsin a primeira tentativa de transformar a economia planificada, que vigeu durante a União Soviética, em uma economia de mercado através da implementação de políticas de reforma econômica, apostando na privatização em massa, o que provou altos níveis de inflação e um desabastecimento visto somente no início da Revolução Russa com implantação da NEP (Ver: RODRIGUES e FIORI, 2010). Os ativos de estatais por essa



ocasião foram adquiridos por preços baixos, levando ao surgimento de uma oligarquia russa e de grupos criminosos, que saltou de 785 em 1990 para 8.000 no final de 1995 (LEITZEL, 1996, p. 01).

Tendo o legislativo em inteira oposição ao seu governo, inclusive propondo sua substituição pelo seu vice, Aleksandr Rutskoy, Yeltsin ordenou bombardeio da casa legislativa e a invasão da mesma por tropas especiais. Em 1993, Yeltsin criou uma nova Constituição para diminuir o poder do legislativo, separando-o em Duma Estatal e Conselho da Federação.

Mas a crise política somou-se à crise econômica e a inflação, algo em torno de 250% ao mês. Para arrumar a conturbada economia Russa, foi escolhido Victor Chernomyridin, Primeiro Ministro da República Russa, de 1992 a 1998, que impôs reformas no sistema bancário e de câmbio, conseguindo baixar a inflação a níveis aceitáveis e dar estabilidade monetária gradual ao país, ao mesmo tempo. Com a saúde abalada, depois de sua reeleição em 1996, Boris Yeltsin governou até perto da virada do século XX, quando de forma inesperada renunciou em dezembro de 1999, nomeando como seu substituto o primeiro-ministro de seu governo, Vladimir Putin², que nas eleições de 2000 foi eleito presidente da Federação Russa.

Com Putin, a economia da Rússia seguiu de forma crescente até a crise financeira em 2008-2009, ocasião em que se deu a eleição de Dmitri Medvedev como sucessor de Putin, mantido no poder na condição de primeiro ministro, cargo que garantiu-lhe a continuidade da política de abertura econômica, sem contudo tocar no problema crescente na corrupção no país. Com a economia beneficiando-se de commodities advinda de recursos minerais, o governo de Medvedev adotou uma política de cunho liberal e de abertura com o ocidente, embora internamente tenha tido que enfrentar o separatismo da Ossétia do Sul.

Putin retornaria à presidência da Rússia em 2012 para um mandato de 06 anos, e em seu discurso inaugural, em 07 de maio, afirmou levar a Rússia a numa “nova fase de desenvolvimento nacional”, prometendo devolver ao país lugar de destaque, outrora ocupado pela URSS (FREIRE, 2013, p. 10). No geral, o governo Putin estimulou o ingresso de capital estrangeiro, gerando crescimento e recuperação das reservas financeiras, impulsionando sua popularidade e força política para reconstruir a despedaçada economia russa, o que garantiu-lhe a reeleição em 2004 com enorme folga, principalmente pelo discurso pró-crescimento e pela defesa do eurosianismo³.

² Sobre Putin, Yandoh assim esclarece: “Vladimir Putin was an officer in the KGB’s foreign intelligence service in East Germany when the fall of the Berlin Wall ended Soviet intelligence operations in that country. He returned to St. Petersburg in January 1990 where he had been born and raised. Putin was offered the position as assistant to the President of Leningrad State University responsible for international liaison. It was a KGB position used to keep an eye on students and international visitors. Putin graduated from Leningrad State University in 1974 with a law degree. He saw the assignment as an opportunity to begin studies for a doctoral degree in international private law (...). (YANDOH, 2018, p. 6).

³ Existem várias orientações eurasianistas na Rússia, mas basicamente e a ideia de que a Rússia é o núcleo de uma civilização distinta baseada na mistura única de povos que compartilharam um destino comum por quase um

milênio. Segundo SAKWA (2008, p. 269), existem muitas linhas de eurasianismo, incluindo: um eurasianismo pragmático que simplesmente reflete o fato de que a Rússia é tanto uma potência europeia quanto asiática; o neo-eurasianismo, com uma inflexão mais imperialista que pejorativa o Oriente como elemento substantivo, enquanto se constrói fatores geopolíticos; um eurasianismo intercivilizacional, que enfoca a identidade multiétnica da Rússia; e um eurasianismo místico que distingue nitidamente a megaregião como o contraponto espiritual à degradação ocidental. Ver também, CARVALHO, O. e DUGIN, A. (2011). No debate percebe-se a posição de Dugin sobre o Eurosianismo como uma Nova Ordem Mundial.



Quadro 01- Presidentes d Rússia pós-soviética

Governo Yeltsin		Governo Putin -1ª. fase		Governo Medvedev	Governo Putin – 2ª. fase	
1991-1996	1996-1999	2000-2004	2004-2008	2008-2012	2012-2018	2018-

Fonte: os autores

Sua recondução ao poder em 2012 abriu-lhe espaço para implementar agendas que visassem maior centralização do poder político a partir de Moscou, e impor um maior controle do Estado sobre a economia. Putin aproveitou-se de sua popularidade para ditar à Rússia uma radical política voltada contra o poder legislativo, cujo governador passou a ser submetido à plenária para aprovação ou não do nome indicado, enquanto que para o Legislativo federal, aumentou-se a cláusula de barreira que limitou a participação política para apenas para 04 partidos (MORALES, idem, p. 90-91). E assim, em 2018, Putin disputou outra vez o cargo de presidente da República pelo partido Rússia Unida⁴, sendo reeleito com mais de 70% dos votos para um mandato que se estenderá até 2024, quando terá completado 72 anos.

2 - Putin, o crime organizado e as políticas de combate à corrupção

Países que experimentam situações de transições políticas radicais, principalmente aqueles saídos de regimes políticos de exceção, via de regra experimentaram aumento significativo da criminalidade, exatamente pela ausência de instituições políticas e civis de inspiração democrática. Os crimes mais comuns que se destacam são os cometidos por indivíduos isolados ou por gangs de indivíduos, cujas características baseiam-se na

continuidade e na sofisticação da prática criminosa, como ocorreu no Brasil com as facções criminosas Comando Vermelho – CV - e Primeiro Comando da Capital - PCC.

Porém, existe uma outra modalidade de crime que decorre da existência de grupos de pessoas que atuam na clandestinidade da economia, muitas vezes protegidos por alianças com políticos corruptos e pela compra de simpatias e proteção de agentes da justiça. No caso da antiga União Soviética, o segundo tipo é o mais frequente e mais evidente pelos vínculos além fronteira e pela organização racional-administrativa dos atos criminosos, afetando a qualidade de vida e a segurança de pessoas não só na Rússia, como em todo o mundo, dado o envolvimento do comércio ilícito de materiais radioativos, armas, drogas e pessoas, que na Rússia são chamados de *Russian Organized Crime* – ROC.

Com base na expansão da economia paralela, o crime organizado muitas vezes se confunde com o Estado Russo. Historicamente, pode-se afirmar que a profissionalização de grupos criminosos na Rússia é consequência de tradições patriarcais antigas, cuja base foi o subdesenvolvimento e a economia agrária, como argumenta CHELOUKHINE (2008, p. 4), quando:

(...) na primeira metade do século XVII, o submundo do crime foi solidificado, com suas tradições, moral, hierarquia e gírias próprias.

⁴ O Partido Rússia Unida tem perfil ideológico de centro e coloca como conservador, defendendo a participação do Estado na economia, a defesa dos valores tradicionais e da identidade nacional russa a partir de valores

eurosianistas, que propõem o retorno da Rússia à condição de superpotência.



Indivíduos não eram obrigados a possuir conhecimentos especiais ou qualquer habilidade para se tornarem criminosos profissionais, apenas a oportunidade de cometer crime. Além disso, na ausência de uma organização policial ineficaz, os crimes sempre foram cometidos abertamente.

Em toda a Rússia czarista, suborno e outras formas de corrupção eram práticas comuns entre os funcionários do Estado, sendo possível já naquela época, se falar em organização criminosa. O fim da URSS e a adoção de uma economia de mercado, bem como a utilização de fartos recursos naturais do subsolo, principalmente petróleo e gás, somados a uma baixa tradição democrática em decorrência do predomínio de um regime autocrático implantado com Revolução Russa, fizeram surgir inúmeros grupos criminosos na Rússia, as chamadas máfias, cujos tentáculos espalhou-se por todo o mundo, envolvendo uma gama de crimes e práticas ilícitas, como bem clareia Galeotti(1) (1996, p.19):

(...) a máfia russa é uma força expansionista, acusada de atacar expatriados e emigrados russos no exterior. Há uma forte presença de máfia na República Tcheca, Eslováquia, Hungria e Polônia, mas ela vai além desses lugares. Sob o brutal e eficaz *vory v zakone*, Ivankov, assumiu o controle das gangues russas, formadas por imigrantes em Brighton, Nova York. A partir daí formou uma *organizatsiya* americana, que incluía cinco grandes cartéis e mais 200 gangues em 17 cidades, principalmente em Nova York, Chicago, Los Angeles, São Francisco, Denver e Miami. A máfia elegeu inclusive uma série de “chefes policiais” no Canadá, Creta (...), Grécia, Áustria (um dos lugares favoritos do *vory v zakone*), Alemanha, Países Baixos, Israel e a ex-Iugoslávia. A máfia russa tornou-se assim presente nos círculos criminosos internacionais (Galeotti 1996, p.19, apud Weenink e Laan, 2007, p. 58).

Por isso, o crime organizado na Rússia possui práticas que chegam a se confundir com atividades de governo, principalmente em países como a Belarus, Chechênia e Ucrânia, através da corrupção em altos escalões dos

governos desses países, por vezes sendo um complemento das ações de Estado (WEENINK e LAAN, op. cit, p. 59). O poder de Putin estaria em estreita ligação com esse tipo de crime através da associação com oligarquias do crime, segundo o *website* WikiLeaks, na qual a Rússia é apontada como "Estado mafioso", uma "cleptocracia" e uma "autocracia corrupta", e ainda destaca que “a corrupção está espalhada por todos os níveis de governo e do país”, (FURTADO, 2010). Sobre Putin, DAWISHA (2014, p. 140) revela que Putin ele envolvido, juntamente com ex-agentes da KGB, com contrabandos, lavagem de dinheiro e drogas.

3 - O crime organizado na Rússia e o Estado

Por cerca de 20 anos, nas décadas de 1960 e 1970, o crime organizado na Rússia não era destaque em mídia ou visto como problema a ser combatido, devido ao controle do estado comunista sobre a informação e as mídias, causando a inexistência de ilícitos no país. Com a abertura iniciada por Gorbachev, o crime organizado passou a ser destaque no meio político, quando ainda na administração de Yeltsin, a luta contra o crime organizado ganhou contornos de luta política. Em 1993, Yeltsin utilizou o ideário de combate à criminalidade e corrupção para desacreditar seu vice-presidente e supostos setores corruptos do Soviet Supremo (ORLOVA, 2005, p. 24).

No entanto, para a opinião pública que esperava uma resposta contundente contra a criminalidade, a reação diante das iniciativas tomadas por Yeltsin gerou desconfiança e descrédito entre aqueles que esperavam ser o início de uma nova era na Rússia. Esse tipo de frustração plantou em grande parte do imaginário da população russa, de que leis punitivas imediatas eram a solução para combater a crescente criminalidade, e que democracia, prática desconhecida nas ações políticas até então, eram licenças e liberdade para o cometimento de ilícitos, colocando em



questão a possibilidade do governo dar solução ao problema da criminalidade. Desconfiança que foi ampliada na ocasião da crise de abastecimento que se sucedeu após a derrocada da URSS, quando grupos criminosos intermediavam a compra de alimentos e bens de primeira necessidade, adquiridos ilegalmente do ocidente por empresas criminosas. SOKOLOV (2004, p. 68), reporta que as empresas criminosas, que se tornaram tão expressivas no país, não nasceram das cinzas da União Soviética, mas sim como parte de desdobramentos evolutivos da era soviética e de sua parceria com empresas criminosas.

É certo que a corrupção na antiga URSS foi a base para o nascimento do crime organizado e envolveu agentes de Estado. Galeotti (2) (2018) relata que a polícia, ao invadir o apartamento do coronel Dmitry Zakharchenko, em 2016, encontrou US\$ 123 milhões em espécie, “era tanto dinheiro que os investigadores tiveram que encontrar um contêiner, grande o suficiente para conter tudo” (Idem).

Em 2002, Putin, para estimular o combate ao crime organizado por agentes públicos da justiça, concedeu 160% de aumento em seus proventos⁵, para em seguida começar, em 2003, uma campanha contra policiais e funcionários públicos corruptos. Porém como afirma Galeotti (idem), longe de combater o crime, sob a presidência de Putin a criminalidade prosperou de todas as formas. Isso ocorreu exatamente por conta das intrincadas relações entre o Estado russo e o crime organizado, que dificultam sobremaneira qualquer política de combate sério à criminalidade, sendo que as atividades de governo se confundem com as atividades criminosas.

Por isso que a dificuldade de se criar instrumentos de combate ao crime organizado

na Rússia, base para práticas de corrupção e extorsão, esbarra-se na ausência de instrumentos jurídicos para enfrentar tal problema, considerando que, de certa forma, o crime organizado está nacionalizado no país, principalmente pela limitada experiência democrática e representatividade popular nas decisões de governo.

Conclusão

A corrupção deve ser um assunto a ser discutido não somente em termos moralistas ou legalistas pelo fato de suas ramificações avançarem para além da esfera do Estado, impregnando partidos políticos e seus agentes, combinação que é devastadora para a sociedade e para o conjunto da vida social, quando recursos públicos são desviados de suas funções sociais primordiais, gerando custos em termos de crescimento econômico, agudizando duramente a pobreza e a distribuição da riqueza. Sendo então um fenômeno permanente na história, ao mesmo tempo global, a corrupção é encontrada em qualquer forma de governo, afetando países em diferentes formas de desenvolvimento.

Casos de economias de países pós-comunistas como a Rússia, a corrupção guarda estreita relação com a acumulação de capital a partir de radicais transformações do Estado, no contexto de uma economia cada vez mais liberal e globalizada. Esses mercados emergentes tendem a ter atividades econômicas muito dinâmicas, não obstante sua estrutura legal e política experimentem fragilidades institucionais. No caso da Rússia, país que passou por pesados traumas políticos, a ausência de participação democrática limitou a participação do cidadão russo nas decisões de Estado, tornando o quadro político e

⁵ O judiciário pós-comunista da Rússia, não se diferencia muito da estrutura jurídica da época soviética. A maioria

dos seus servidores são ainda da época comunista, pouco informada sobre estado de direito ou direitos humanos.



econômico instável, agravando a corrupção e agudizando as diferenças sociais.

Por fatores assim, a corrupção tornou-se parte importante da vida social e política da Rússia, em grande parte decorrente de uma herança cultural, que moldou uma forma de capitalismo pós URSS, interpondo políticos e empresários. Depois que Gorbachev assumiu o poder, a economia russa passou por reformas drásticas e se tornou uma economia de livre mercado, com privatização de empresas estatais e abertura para bancos e empreendimento imobiliários e infraestrutura, ampliando o mercado de produção de serviços e bens, ao mesmo tempo em cresceram os casos de corrupção, ocasionando o surgimento de máfias que interferem em todo sistema produtivo do país.

BIBLIOGRAFIA

BUCKLEY, N. *Corruption and power in Russia*. Foreign Policy Research Institute, 2018.

CARVALHO, O. e DUGIN, A. *The USA and the New World Order a Debate Between Olavo de Carvalho and Aleksandr Dugin*, The Inter-American Institute for Philosophy, Government, and Social Thought, 2011.

CASTEL, V. Corruption en Russie: un frein à la démocratie? *Buletinul Universității*, Petrol-Gaze din Ploiești, Vol. LX, nº 02, 2008.

CHELOUKHINE, S. *The roots of Russian organized crime: from old-fashioned professionals to the organized criminal groups of today*. Springer Science, Business Media, 2008. In: <https://www.researchgate.net/publication/227244316> The roots of Russian organized crime From old-fashioned professionals to the organized criminal groups of today. Acessado em 15/09/2018.

DAWISHA, K. *Putin's Kleptocracy: Who Owns Russia*. Simon & Schuster, 2014.

FERREIRA, O. *Perestroika: da esperança à nova pobreza*. EbooksBrasil, 2004.

FREIRE, M. R. A nova Rússia de Putin, In: *Conjuntura Internacional*, Janus, 2013.

FURTADO, D. *Rússia é um "Estado mafioso" no regime de Vladimir Putin*. In: <https://www.publico.pt/2010/12/03/jornal/russia-e-um-estado-mafioso-no-regime-de-vladimir-putin-20749203>, 2010. Acessado em 22/09/2019.

GALEOTTI, M (1). *Mafiya: organized Crime in Russia*. Jane's Intelligence Review. Special Report Nº. 10. Jane's Information Group, Coulsdon, 1996.

_____ (2). Under Vladimir Putin, gangsterism on the streets has given way to kleptocracy in the state. In: <https://www.theguardian.com/news/2018/mar/23/how-organised-crime-took-over-russia-vory-super-mafia>, 23 de março de 2018. Acessado em 22/09/2019.

HANSON, Ph. *The rise and fall of the soviet economy an economic history of the USSR from 1945*. New York, London: Routledge, 2014.

JUBRAN, B. A Política de Grandeza da Rússia em Formação: uma síntese do período pós-soviético. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v.36, n.129, jul./dez, 2015.

LEITZEL, J. Corruption and organized crime in the russian transition. Washington: Duck University. In: *The National Council for Soviet and East European Research*, 1996.

MACNAIR, B. *Glasnost, Perestroika and the Soviet Media*. London e New York: Routledge, 2006.

MONTEFIORI, S. *Stálin: a corte do czar vermelho*. 2ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.



MORALES, J. The Yeltsin presidency in retrospect: myths, realities, and lessons to be learned. *UNISCI Discussion Papers*, N° 14, maio, 2007.

MORALES, J. The Yeltsin presidency in retrospect: myths, realities, and lessons to be learned. *UNISCI Discussion Papers*, N° 14, maio, 2007.

ORLOVA, A. *Organized Crime and the Rule of Law in the Russian Federation*. Essex Human Rights Review Vol. 2 No. 1, 2005.

RODRIGUES, L. M e FIORE, O. D. Lenin e a economia soviética. In: *Lenin: capitalismo de estado e burocracia* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2010.

SAKWA, R. *Putin: Russia's Choice*. New York: Routledge, 2008.

SOKOLOV, V. From guns to briefcases: The evolution of Russian organized crime. *World Policy Journal* , 21, 1, 2004.

WEENINK, A. e LAAN, F. *The search for the Russian Mafia Central and Eastern European Criminals in the Netherlands, 1989–2005*, Trends Organ Crimes, 2007.